



Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros

Integração do conhecimento acadêmico e tradicional para a conservação da biodiversidade e do desenvolvimento regional / 10 anos do Centro UnB Cerrado

SOCIOLINGUÍSTICA E ETNOGRAFIA: CAMINHOS À FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS-PESQUISADORES/AS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA CHAPADA DOS VEADEIROS

Profa. Dra. Rosineide Magalhães de Sousa (LEdoC/FUP/PPGL)

A língua é heterogênea e, por isso, ela apresenta variedades linguísticas, que marcam a identidade, a cultura, a história e a forma de interação de uma comunidade. Uma variedade linguística pode ser estigmatizada ou prestigiada, dependendo do contexto de circulação de seus/suas falantes. Na pesquisa etnográfica de sala de aula na Licenciatura em Educação do Campo, no Campus Planaltina, desde 2010, investigo a variedade linguística dos/as estudantes de diferentes partes da região de Goiás, entre elas, as comunidades quilombolas: Vão de Almas, Vão do Moleque, Kalunga Riachão, Monte Alegre, Kalunga Prata, Tinguizal. Essas pessoas são formadas nesse curso para o exercício da docência no ensino fundamental e ensino médio, nas escolas do campo. Compreender a variação linguística de seu vernáculo, valorizando-o, como estância de interação e circular em outras variedades é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa (HYMES, 1972) de estudantes em formação na LEdoC, na área de Linguagem. Diante dessa perspectiva etnográfica de sala de aula (BORTONI-RICARDO, 2008, ERICKSON, 1990), a Sociolinguística (LABOV, 2008; SCHERRE, 2005; STREET, 2014; BORTONI-RICARDO, 2004, 2011, 2014; BAGNO, 2011, 2017; KLEIMAN, 1999) foi introduzida nas aulas de Linguagem (Linguística) como eixo central para a formação do/a professor/a-pesquisador/a. Diante desse cenário, busquei incentivar a pesquisa dos/as estudantes em sua comunidade e na sala de aula sobre cultura, identidade e variedade linguística em interface com os letramentos múltiplos (SOUSA et al, 2016), isto é, diferentes formas de configuração da linguagem: escrita, oral e não verbal. Desse processo, sob a minha orientação, de 2013 até 2020, foram elaboradas 14 monografias sobre a temática: variação linguística, cultura e identidade, fundamentada na Sociolinguística e nos Letramentos múltiplos, e nos princípios metodológicos da etnografia. Esse conhecimento contribui, ainda, para a formação de pesquisadores/as neófitos/as, que tenham o olhar atento na sua comunidade e na escola, buscando valorizar sua cultura, identidade e variedade linguística, sem perder de vista o aprendizado da variedade linguística acadêmica, necessária ao Trabalho de Conclusão de Curso e à interação em diferentes contextos sociais. Além disso, os/as pesquisadores/a neófitos/as se tornam protagonistas de suas pesquisas, com olhar de fora, mas com saberes próprios de sua história e memória. Por vezes, o/a professor/a formado/a, com tal atitude, será mais sensível à sua realidade sociolinguística, o que traz uma contribuição acentuada para sua prática docente. Os trabalhos de pesquisa da LEdoC, nessa perspectiva aqui exposta, estão no acervo da Biblioteca Digital da UnB. Ainda, hoje, continuo com este projeto, orientando mais monografias nessa visão. Este trabalho faz parte do Projeto macro do Grupo de Pesquisa Sociolinguística, Letramentos Múltiplos e Educação (SOLEDOC), certificado pelo CNPq e já gerou artigos, capítulos de livro e produção de material didático.

Palavras-chave: Sociolinguística, etnografia, professor-pesquisador, formação docente, Licenciatura em Educação do Campo.





Encontro de Pesquisadores e Sociedade da Chapada dos Veadeiros

Integração do conhecimento acadêmico e tradicional para a conservação da biodiversidade e do desenvolvimento regional / 10 anos do Centro UnB Cerrado

